

[Porto/Post/Doc 2017](#)

por [Isabel Leirós](#) em 12 Novembro, 2017



O festival de cinema Porto/Post/Doc regressa à cidade invicta de 27 de Novembro a 3 de Dezembro de 2017, para repetir o sucesso das edições anteriores, nas quais se registou já uma afluência superior a 12 mil espectadores nas salas do Teatro Rivoli e Cinema Passos Manuel. Na sua quarta edição, dedica-se ao Arquivo: da utilização de imagens de arquivo, à memória do cinema.

Será dedicada uma **retrospectiva aos cineastas** Jean Rouch, Miroslav Janek e Peter Mettler, com filmes que ilustram a carreira de cada um.

Lucky é o último filme de [Harry Dean Stanton](#) e tem estreia nacional marcada para o festival, tal como o regresso de Sofia Coppola com *The Beguiled*, filme ambientado em plena guerra civil norte-americana. A *larger than life* Grace Jones também é protagonista, num arrojado documentário filmado ao longo de dez anos.



Num festival em que a música adquire papel central, não podiam faltar os documentários dedicados a esta arte que marca o passar dos nossos dias. Pela equipa nacional entram em campo [I Love My Label](#) sobre a edição discográfica independente, *Long Way from Home* a propósito dos 25 anos do festival Paredes de Coura, e *Não Consegues Criar o Mundo Duas Vezes* sobre o hip hop que se faz a norte de Portugal. De além-fronteiras chegam-nos as subculturas do final do século XX em *White Riot: London*, *Two Sevens Clash: Dread Meets Punk Rockers*, e *B-Movie: Lust & Sound in West-Berlin 1979-1989*. Mas há muito mais cinema a descobrir nesta [secção Transmission](#).

A School Trip dedica-se à formação de públicos escolares, e a competição Cinema Novo promete premiar o melhor cinema de estudantes desta arte. A Competição Internacional promete revelar grandes filmes ao público português, secção esta que premiou em 2016 [Eldorado XXI](#) de Salomé Lamas.

Procurando sempre afirmar-se como um encontro de cinema documental, que explora a expressão humana e geografias do nosso planeta, o festival volta a apostar numa programação arrojada e inovadora, que se abre às diferentes sensibilidades. Sem elitismo, revela-se uma iniciativa transversal e apelativa quer a públicos generalistas, quer a melómanos.